

NOTA DE ABERTURA

O Número 68 do *Boletim de Estudos Clássicos*, revista da Faculdade de Letras editada, em colaboração, pela Associação Portuguesa de Estudos Clássicos, pelo Instituto de Estudos Clássicos e pelo Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, é disponibilizado aos leitores no final do ano de 2023.

Este número apresenta-se numa equilibrada participação das secções temáticas que, tradicionalmente, caracterizam a identidade e a forma da revista universitária de divulgação dos Estudos Clássicos de maior tradição no mundo lusófono: Grego; Latim; Receção da Cultura Clássica; Didática dos Estudos Clássicos; Notícias. A disseminação digital em modelo aberto, opção que acompanha a publicação dos periódicos sediados na UC, contribui, há uma década, para a difusão do BEC e também, em consequência, para a sua qualificação enquanto espaço de comunicação entre investigadores, estudantes, professores e amadores dos Estudos Clássicos.

A identidade editorial do BEC permanece profundamente original entre as publicações periódicas das Humanidades Clássicas sediadas no espaço lusófono: privilegiar os aspetos pragmáticos das línguas, história, cultura, literatura, arte, filosofia de matriz grega e latina; dar destaque ao que, dentro destas áreas, se reflete, pensa, compõe e reescreve, tendo por objetivo uma margem de aplicabilidade, releitura ou função no mundo presente: em suma, os Estudos Clássicos enquanto raiz, ou âncora de uma linguagem universal, capazes de dar sentido e unir um mundo volátil, fragmentado e contraditório como é o que temos hoje. O corpo de artigos aqui reunidos apresentam, quase todos, esta determinação de estabelecerem um espaço de confronto com o mundo atual.

O legado clássico não nos deixou um mundo cor de rosa, ou perfeito. Pelo contrário! Mais do que nunca, fazem-se sentir, nas reflexões

académicas, a necessidade de repensar o mundo do Mediterrâneo antigo grego e romano, também nas suas contradições, injustiças, um claro ou escuro, a quem as tentações do presentismo recusam, por vezes, a paleta diversa dos tons cinzentos.

Mas é inegável que este mundo antigo desenvolveu e deixou para nós, seres humanos, a herança geracional do espírito crítico feito discurso, isto é, da capacidade de pensar em liberdade as ações, avaliá-las, pôr de lado os extremismos prejudiciais e melhorar o que parece promissor: uma profunda esperança no potencial humano, no que nele existe como impulso para se reinventar, a partir dos estilhaços de uma forma imperfeita.

Porque não é possível desligar a informação da formação, as potencialidades pedagógicas do conhecimento dos Estudos Clássicos, no que proporcionam de abertura ao diálogo e à diversidade; de moderação face aos excessos; de crença nas capacidades inatas da melhoria individual pela educação; da diversidade intrínseca das experiências humanas, numa coluna temporal e em realidades geográficas distintas, os Estudos Clássicos continuam, por isso, a proporcionar modelos para uma humanidade mais compreensiva, pacificada e esperançosa entre si.

Boas Leituras!

Paula Barata Dias